

O POLICIAL MILITAR E SUAS INTERAÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES

THE MILITARY POLICE AND ITS SOCIAL AND FAMILY INTERACTIONS

SOUZA, Wigner Rodrigues de¹
VIDE, Luiz Paulo²

RESUMO

As interações sociais e familiares são intrínsecas a vida de todas as pessoas, e são influenciadas pelas mais diversas espécies de fatores, entre os quais, a atividade laboral pode ter grande impacto. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo apontar quais os fatores que influenciam as interações sociais e familiares do Policial militar e de que forma essa interação acontece. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório que concluiu serem os seguintes os fatores que influenciam as interações sociais e familiares dos policiais militares: identidade policial, risco operacional da atividade, inexistência de delimitação entre os espaços de atuação profissional e de interação social e familiar, trabalho em turnos, imprevisibilidade e estres.

Palavras-chave: Interações sociais. Interações Familiares. Polícia Militar.

ABSTRACT

Social and family interactions are intrinsic to the lives of all people and are influenced by the most diverse kinds of factors, among which, work activity can have a great impact. In this sense, the present research aims to indicate which factors influence the social and family interactions of the Military Police and how this interaction takes place. It is a qualitative exploratory research that concluded that the following factors influence the social and family interactions of the military police: police identity, operational risk of the activity, lack of delimitation between the spaces of professional action and social interaction and family, shift work, unpredictability and stress.

Keywords: Social interactions. Family interactions. Military Police.

1 INTRODUÇÃO

¹Aluno do Curso de Formação de Praças e Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás- CAPM, wigner_2014@hotmail.com; Jataí-GO, junho de 2018.

²Professor orientador do programa de pós-graduação e extensão do comando da academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, luizpaulovide@hotmail.com, Goiânia-GO, junho de 2018.

As interações sociais e familiares são intrínsecas a vida de todas as pessoas, e são influenciadas pelas mais diversas espécies de fatores, entre os quais, a atividade laboral pode ter grande impacto. Dentre as atividades profissionais que mais impactam as interações sociais e familiares estão as atividades relacionadas à segurança pública.

Isso posta, o objetivo deste trabalho é identificar os fatores que influenciam as interações sociais e familiares do Policial militar e de que forma essa interação acontece.

O exercício da atividade policial é uma importante fonte geradora de estresse para os seus profissionais, principalmente pelas situações de violência e tensão cotidianamente vivenciadas, que comprometem o desempenho profissional e pessoal.

Nesse contexto, serão analisados fatores como: identidade policial, risco operacional da atividade, inexistência de delimitação entre os espaços de atuação profissional e de interação social e familiar e trabalho em turnos foram analisados, com o fito de verificar de que forma esses aspectos contribuem para uma condição de isolamento do policial militar e para aumentar o estresse da atividade laboral.

A pesquisa ora desenvolvida possui natureza qualitativa e quanto aos objetivos é considerada uma pesquisa de cunho exploratório, que utilizou a pesquisa bibliográfica como técnica de coleta de dados.

A pesquisa ora desenvolvida possui natureza qualitativa e quanto aos objetivos é considerada uma pesquisa de cunho exploratório. De acordo com Gil (1991, p.45), essa modalidade de pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Köche (1997, p.126) acrescenta que esse tipo de pesquisa é adequado às hipóteses em que seja “necessário desencadear um processo de investigação que identifique a natureza do fenômeno e aponte as características essenciais das variáveis que se deseja estudar”.

Ante ao exposto, a pesquisa exploratória é a que melhor se adéqua ao objetivo de demonstrar quais os fatores que influenciam nas interações sociais e familiares do policial militar.

Considerada uma das fontes de dados mais importantes do processo de investigação científica, a pesquisa bibliográfica é a fonte de dados aqui utilizada. Posto que o objetivo da pesquisa bibliográfica é “conhecer e analisar as principais

contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa” (KÖCHE, 1997, p. 122), a presente pesquisa foi feita a partir da análise dos materiais já publicados sobre o tema, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 IDENTIDADE POLICIAL COMO FATOR QUE INFLUENCIA AS INTERAÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES DO POLICIAL MILITAR

O trabalho do policial militar é permeado de características laborais e emocionais peculiares, tais como exposição maior a risco, violência e horário de trabalho diferente, esses e outros fatores contribuem para um maior desgaste mental e estresse laboral desses profissionais.

Considerando todas essas características do trabalho policial, estes profissionais são treinados para lidar com essa nova realidade desde o curso de formação, onde começa a ser construída a identidade do policial militar.

Ao longo do processo de construção da identidade do recruta todos os conteúdos do meio social internalizado por ele são ressignificados, de modo que todos os valores socialmente construídos, através dos processos de socialização primária e secundária, passarão por uma devassa, forçando uma reorganização e revalorização em função desse ordenamento hegemônico. Em função da hegemonia da cultura militar e da identidade de policial militar, seus valores pessoais (simbólicos ou concretos) conflitantes com a cultura institucional será desvalorizado. Este processo de ressignificação desvalorizante, que ocorre no interstício de dois domínios diferenciados, é complexo devido a existência de tensões e conflitos entre as práticas, conhecimentos e experiências do recruta e a cultura da organização (PINTO, 2002).

Essa ressignificação dos valores pessoais anteriores do novo policial é feita através de uma valorização especial dos atributos/papéis institucionais em detrimento, ou subvalorização, dos valores/papéis individuais. Ocorre que essa valorização dos atributos/papéis institucionais em detrimento dos individuais “muitas vezes colide com os papéis desempenhados junto à família, partidos políticos, igrejas, comunidades, agora apresentados de uma forma negativada, acabam gerando conflitos identitários para os policiais militares” (Pinto, 2002).

As características peculiares da identidade policial promovem um certo isolamento social desses profissionais. A esse fator somam-se ainda outros fatores sucintamente elencados por Reiner (2004):

Muitos analistas enfatizaram a acentuada solidariedade interna dos policiais, ligadas ao isolamento social... [...] Sem dúvida muitos policiais têm relatado dificuldades em se misturar com civis na vida social em geral. Tais dificuldades se originam dos turnos de trabalho, falta de horário, das dificuldades em se desligar das tensões geradas pelo serviço, de aspecto do código de disciplina, e da hostilidade e do medo à polícia que os cidadãos podem mostrar. O isolamento social é o preço a ser pago pela política de Peel, Rowan e Mayne, de elevar a polícia britânica a símbolo de autoridade impessoal, e foi, até certo ponto, o resultado direto das políticas de recrutamento que tinham como o objetivo o distanciamento dos policiais de suas comunidades locais (REINER, 2004, p. 141).

É sobre esses vários fatores que somados a identidade policial influenciam as suas interações sociais e familiares, que discorreremos a seguir.

2.2 OUTROS FATORES QUE INFLUENCIAM AS INTERAÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES DO POLICIAL MILITAR

O risco na atividade operacional do policial militar é abordado por Minayo (2007, p. 2768) como elemento intrínseco a atividade policial, que caracteriza os policiais como “servidores públicos para quem o risco não é mero acidente, mas desempenha papel estruturante das condições laborais, ambientais e relacionais”, ainda segundo a autora, “esses profissionais têm consciência de que perigo e audácia são inerentes aos atributos de suas atividades. Seus corpos estão permanentemente expostos e seus espíritos não descansam”.

Esse risco elevado que permeia a atividade policial leva a um sentimento de insegurança e é responsável pela adoção de um estilo de vida diferente, onde o profissional militar está em constante estado de vigília que afeta diretamente suas relações sociais e familiares.

Para lidar com o sentimento de insegurança, a condição policial acaba por exigir um estilo de vida diferenciado. O exercício da atividade profissional invade a vida social e pessoal. A simbiose da natureza do trabalho com o modo e o estilo de vida pode ser constatada no *slogan* de um dos batalhões da Polícia Militar: “*O espelho reflete você e você reflete o Batalhão da Polícia Militar*”. Assim, os servidores se sentem permanentemente “*vigiados, tanto no Batalhão quanto fora dele*”. Sua vida como um todo tem como parâmetro a condição policial (MINAYO, 2007, p. 2770).

O risco cotidiano que submetem os policiais militares a uma elevada carga de tensão, além de comprometer as interações entre esses profissionais e sua família, invariavelmente conduz o policial a um comportamento de reclusão social, pois:

[...] mesmo que as situações objetivas não se afigurem tão perigosas, no nível da representação, o ofício de policial é percebido e vivido como um grande risco. Assim, por processo metonímico ou não, o risco é um eixo estruturado e estruturante do ser policial, fazendo com que seu local de trabalho, sua vida, suas relações de trabalho, material e simbolicamente, se configurem como espaços de perigo, podendo trazer consequências reais e danosas para a sua saúde física e mental (MINAYO E SOUZA, 2003, p. 226).

O horário de trabalho é outro fator que impacta sobremaneira as interações sociais e familiares do policial militar, principalmente daquele profissional submetido ao regime de turnos em virtude do trabalho de policiamento. Nesse sentido são inúmeros os estudos que apontam a associação do trabalho em turnos a problemas de saúde física e emocional.

Os problemas sociais vividos pelos que trabalham em turnos, particularmente à noite, relacionam-se a um cotidiano essencialmente diferente do restante da comunidade como a distribuição temporal de suas atividades, como já se viu. Dependendo do esquema de turnos, podem enfrentar dificuldades de convivência com familiares e amigos, além da relativa impossibilidade de participar de cursos ou outros compromissos regulares, caminhando para o isolamento social. Diversos aspectos da vida sociofamiliar podem facilitar ou dificultar seu dia a dia, atuando, portanto, como fatores importantes no processo de tolerância ao regime de trabalho. Nesse contexto, cabe ressaltar os papéis sociais assumidos pelos trabalhadores, seja em casa, como cônjuge, pai/mãe, filho/a ou parente, seja fora do ambiente familiar, onde assumem papéis em relação aos amigos, clubes e atividades religiosas, entre outras. Enfim, há toda uma rede de sociabilidade cujas características tanto podem sobrecarregar o trabalhador, como, ao contrário, levá-lo a lidar melhor com o trabalho em turnos (MORENO, 2003, p. 37).

Não se basta os problemas comuns a todos que desenvolvem atividades em turnos, conforme acima exposto, os policiais militares ainda contam com a imprevisibilidade, seja porque não raras vezes a jornada de trabalho é prolongada até que as ocorrências verificadas no final do expediente sejam finalizadas, seja porque, considerando que o policiamento ostensivo é intensificado durante datas comemorativas, isso prejudica um planejamento do lazer familiar.

Da mesma maneira que o trabalho em turnos, a questão salarial é outro fator que invariavelmente, impacta as relações, principalmente familiares, dos

policiais militares. No livro “Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro”, Minayo (2008) relata que, à baila um depoimento colhido durante a realização de suas pesquisas no qual são relacionadas algumas das várias implicações oriundas dos baixos salários:

Se você ganha mal, não pode se alimentar bem. Você utiliza o seu horário de lazer trabalhando em outra função. Se ganha mal, sofre de estresse porque é muita conta para pagar. Chega em casa e briga com a mulher. Não pode dar um ensino bom para o filho. Ganhando pouco, compromete tudo (MINAYO, 2008, p. 225).

Do depoimento acima citado, é possível extrair uma condição que faz parte da vida de muitos policiais militares, o segundo emprego. É grande o número de policiais que, devido aos baixos salários, trabalham em outras atividades durante o período de folga, diminuindo ainda mais o tempo disponível para as atividades de lazer com os amigos e a família e aumentando o nível de estresse.

Outro fator relevante que é importante consignar, é a inexistência de delimitação entre o espaço de interação social e de controle social em que o policial militar está inserido, ou seja, o mesmo espaço em que o policial atua profissionalmente na repressão de delitos, é o espaço em que esse policial exerce suas atividades pessoais de lazer e estudo, por exemplo.

Essa falta de delimitação entre os espaços de atuação profissional e de interação social e familiar, gera preocupação maior quanto à segurança pessoal e familiar do policial militar, quando comparada a preocupação de civis nesse quesito, isso porque, considerada essa característica, o policial militar, ante o medo de ser reconhecido, estabelece com mais cuidado seu local de moradia, seu círculo de amizades e está diuturnamente atento aos lugares que frequenta.

Corroborando o que foi dito, em estudo realizado em meados de 2008, Minayo (2008, p. 280) cita a fala de um dos policiais que participou da pesquisa, segundo o policial: “Para sair, principalmente com a família, precisa pensar onde pode ir. Se chegar no lugar errado, na hora errada, e for reconhecido como policial estando junto da família... Então, tem de ser algo muito estudado”.

Em outra pesquisa, Minayo (2007, p. 2770) compara o sentimento de insegurança dos policiais militares em relação ao mesmo sentimento vivenciado pelos civis. Segundo dados apresentados pela autora:

O trajeto para casa, as folgas e o lazer são momentos inseguros na concepção de todos. Ao considerarmos a soma dos riscos percebidos, do total de policiais militares 94,1% se dizem em risco fora do trabalho, contra 86,3% dos civis, sendo essa diferença significativa estatisticamente (MINAYO, 2007, p. 2770).

Todos esses aspectos apresentados até agora contribuem, para um fator que talvez seja o mais decisivo na forma como o policial militar interage com o meio social e familiar em que está inserido, o estresse.

2.3 ESTRESSE COMO FATOR QUE INFLUENCIA DECISIVAMENTE AS INTERAÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES DO POLICIAL MILITAR

O estresse como fator que afeta várias áreas de atuação profissional, gerando uma infinidade de problemas, tanto profissionais quanto pessoais, é atualmente alvo de muitos estudos acadêmicos, principalmente no sentido de verificar como esse estresse ocupacional interfere na qualidade das relações pessoais dos profissionais acometidos.

Embora presentes nas mais diversas profissões, algumas pesquisas apontam que o estresse afeta especialmente os profissionais das instituições de segurança pública. Nesse sentido a lição de Rossi (2015):

O Brasil é o segundo país mais estressado do mundo, perdendo apenas para o Japão, e a principal causa do stress nos brasileiros é o trabalho. Os dados demonstram que o stress profissional afeta 69% da população brasileira e que as pessoas estão cada vez mais desmotivadas e insatisfeitas com seu trabalho. E ainda, entre as profissões que mais sofrem com o stress no país estão os profissionais de Segurança Pública (ROSSI, 2015, p. 33).

Utilizado amplamente para designar as mais diversas espécies de situações e sensações, um conceito mais técnico e muito aceito na literatura científica é o de que o “estresse é uma reação do organismo com componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais, que ocorre quando surge a necessidade de uma adaptação grande a um evento ou situação importante” (SELYE, *apud* MALAGRIS, 2001, p. 279).

Considerando que estressora é qualquer situação ou experiência que gera sentimentos de tensão, ansiedade, medo ou ameaça que pode ser de origem interna ou externa (STACCIARINI, 2001, p. 18), é possível listar uma infinidade de estressores cotidianos.

No que pertence especificamente a atividade policial, várias são as situações e características estressoras para esta categoria profissional, e a despeito de existirem outras, todos os fatores já apresentados que influenciam nas interações sociais e familiares são também estressores.

Ou seja, identidade policial, risco operacional da atividade, inexistência de delimitação entre os espaços de atuação profissional e de interação social e familiar, trabalho em turnos e imprevisibilidades são considerados estressores da atividade policial.

Além desses, Brito & Goulart (2005, p.151) elencam outros fatores que contribuem para o permanente estado de tensão dos policiais militares, entre eles “a exposição pública de seus atos e a ostensividade decorrente do uso da farda”, bem como, “a postura exigida pelos regulamentos e pela sociedade, que sempre espera um comportamento exemplar dos profissionais de segurança pública”.

Considerando que os policiais militares vivenciam cotidianamente situações de risco e violência, a literatura costuma apontar que esses profissionais vivem sobre constante tensão, e consequente, estresse. Ante essa constatação alguns estudos já foram realizados para avaliar o estresse dentre os policiais militares, dos quais cita-se a pesquisa realizada pelo professor Marcos Costa, em Natal-RN.

Nessa pesquisa, realizada entre junho de 2004 e janeiro de 2005, constatou-se que 47,4% dos policiais participantes apresentavam sintomas de estresse, destes 3,4% encontravam-se na fase de alerta, 39,8% na fase de resistência, 3,8% na fase de quase-exaustão e 0,4% na fase de exaustão. Sintomas psicológicos foram registrados em 76,0% dos policiais com estresse, e sintomas físicos, em 24,0% (COSTA, 2007, p. 217).

Considerando que “o estresse vem associado a relações estabelecidas com base em posições principalmente hostis de caráter ativo, como desconfiança e frieza afetiva” (COUTO, 2012, p. 59), fica evidente como o estresse afeta as interações sociais e familiares dos Policiais Militares, que passam por um “endurecimento” emocional, tratando até os mais próximos com uma certa atitude desconfiança.

Importante ressaltar ainda, que esse estado permanente de tensão a que estão submetidos os trabalhadores de segurança pública em seu cotidiano, além de influenciar as interações sociais e familiares desses profissionais, “após alguns anos pode determinar adoecimento, físico (úlceras, diabetes, cefaleia constante) e

psíquico (ansiedade, paranoia, síndrome do pânico, entre outras manifestações) (BRITO & GOULART, 2005, p.151)".

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade policial militar, possui características peculiares devido ao risco elevado causando consequentemente, um elevado grau de tensão emocional no profissional, que não reflete somente na profissão mais também na vida social e familiar, desencadeando diversos problemas.

Tendo em vista a atual realidade e necessário haver mudanças de maneira que esse atual cenário seja melhorado, começando pelo profissional que possuindo uma qualificação profissional continua que impede a estagnação e permite a expansão da qualidade do serviço prestado a este fator deve somar também, o uso de tecnologias que aumentam a eficiência do trabalho policial no Brasil .

O acompanhamento médico e psicológico é essencial devendo atender de maneira integral, não só os policiais mas também seus familiares , de maneira continua dando assim uma melhor qualidade de vida tanto física quanto psicológica para os profissionais e familiares, evidenciando a necessidade de uma escala de serviço fracionada de maneira que o policial trabalhe menos estressado prestando um serviço de melhor qualidade , e também possua mais tempo para família e lazer melhorando assim a qualidade de vida .

De acordo com a implementação de mudanças investimentos necessária na área policial cultura do policial vai se transformado gradativamente de modo a possuir um profissional equilibrado, e prestando cada vez mais um trabalho que atenda os anseios da sociedade moderna.

E necessário também investimentos que aproxima a polícia e a sociedade tendo assim o policial maior reconhecimento perante a sociedade uma grande ferramenta para isso é também macro da polícia moderna e o policiamento comunitário, que aproxima a polícia da sociedade sendo essa interação pautada na, resolução de problemas sociais, como drogas, crimes entre outros beneficiando tanto a polícia quanto a sociedade.

Fotografia 1: Policiamento comunitário



Fonte: O Autor (2018).

Nesta foto tirada no Parque JK na cidade de Jataí no estado de Goiás, mostra a interação entre a polícia, servidores municipais, e um cidadão, parceira que mostra nitidamente a importância dessa interação social para o reconhecimento do trabalho policial.

4CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tinha por objetivo apontar quais os fatores que influenciam nas interações sociais e familiares do Policial militar e de que forma essa interação acontece.

Feita a pesquisa bibliográfica sobre o assunto foi possível constatar que dentre os vários fatores que influenciam as interações sociais e familiares do policial militar, as principais são a identidade policial construída desde o ingresso na carreira. O risco operacional intrínseco à atividade policial, a inexistência de delimitação entre os espaços de atuação profissional e de interação social e familiar e ainda, o trabalho realizado em turnos.

Outro fator analisado e apontado como fator decisivo no modo como as relações sociais e familiares do militar acontecem é o estresse, que como visto é resultado da incidência de todos os fatores anteriormente relacionados.

Todos esses fatores que permeiam a atividade policial contribuem para que o policial militar adote uma postura de isolamento social e familiar, restringindo sobremaneira, tanto o círculo de amizades, quanto os locais frequentados em momentos de lazer.

Devido aos diversos fatores relacionados, que causam consequentemente o estresse do profissional, e necessários uma mudança da cultura policial, no qual a polícia e o cidadão se unem contra o crime, sendo um dos macros principais dessa mudança no Brasil a polícia comunitária.

A maior interação entre a polícia e a sociedade, traz um maior reconhecimento do trabalho policial perante a sociedade, pois é um tipo de relação firmada entre a polícia e a sociedade baseado na confiança e respeito mútuo, sendo essa evolução importante para qualidade de vida para o profissional já que tendo a sociedade como aliada mudando assim o contexto cultural de polícia opressora que causa ainda maior desgaste psicológico ao policial.

Fotografia 2: Policiamento comunitário.



Fonte: 15º BPM (2018).

Esta imagem tirada durante o estágio do curso de formação de praças da polícia militar do estado de Goiás na cidade de Jataí, dois alunos ajudando um senhor a atravessar a rua, teve grande comoção nas redes sociais, de reconhecimento e exaltação da ação dos policiais militares, fator importante na mudança cultural da polícia e também da sociedade em relação essas atividades.

REFERÊNCIAS

BRITO, Divino Pereira. Goulart, Iris B. **Avaliação psicológica e prognósticos de comportamento desviante numa corporação militar**. Psico-USF, v.10, n.2, p.149-160, jul./dez. 2005.

Costa M, Accioly Jr H, Oliveira J, Maia E. **Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira**. Rev Panam Salud Publica. 2007;21(4):217–222 .

COUTO, Gleiber; VANDENBERGHE, Luc; BRITO, Emerson de Araujo Garro. **Interações interpessoais e estresse entre policiais militares: um estudo correlacional**. Arq. bras. psicol. Rio de Janeiro, v. 64, n. 2, p. 47-63, ago. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672012000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 fev. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MALAGRIS, Lúcia Novaes. **Manejo do Estresse**. In: RANGÉ, Bernard (Org.). **Psicoterapia Comportamental e Cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas**. São Paulo: Editora: Livro Pleno, 2002 (p. 280 – 292).

MINAYO, MCS., SOUZA, ER., coords. **Missão investigar: entre o ideal e a realidade de ser policial**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

MINAYO, MCS., SOUZA, ER., and CONSTANTINO, P., coords. **Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública**. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. p. 2767 – 2779.

_____. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

Moreno CRC, Fischer FM, Rotenberg L. **A saúde do trabalhador na sociedade 24 horas**. São Paulo Perspect. 2003; 17(1):34-46.

PINTO, Ricardo José Vieira de Magalhães. **Identidade e trabalho: o eu faço construindo o eu sou. Departamento de Psicologia.** Universidade de Brasília. 2002.

REINER, Robert. **A cultura policial** in: REINER, Robert. **A política da polícia.** Tradução Jacy Cardia Ghirotti e Maria Cristina Pereira da Cunha Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

ROSSI, Ana Maria (org.); PERREWÈ, Pamella L.; SAUTER, Steven L. **Stress e Qualidade de Vida no Trabalho: stress interpessoal e ocupacional.** São Paulo: Atlas, 2015.